SÃO PAULO NA ROTA DAS COMPANHIAS ESPANHOLAS E HISPANO-AMERICANAS DE TEATRO MUSICADO: ALIMENTAÇÃO DA BASE DE DADOS "TEATRO MUSICADO EM SÃO PAULO DE 1914 A 1934"

Palavras-Chave: Teatro musicado; São Paulo; companhias espanholas; companhias hispano-americanas; música; humanidades digitais.

Autoras:

LUANA RODRIGUES DE MORAES, IFCH – UNICAMP

Prof(ª). Dr(ª). VIRGÍNIA DE ALMEIDA BESSA (orientadora), IA - UNICAMP

INTRODUÇÃO

O presente projeto vincula-se à pesquisa "Conexões musicais transatlânticas: São Paulo na rota das companhias estrangeiras de teatro musicado", que conta com o auxílio Jovem Pesquisador FAPESP e reúne bolsistas de iniciação científica e de mestrado no Instituto de Artes da UNICAMP. Seu principal produto é a alimentação da base de dados Teatro Musicado em São Paulo de 1914 a 1934 com informações sobre os elencos, os repertórios e as trajetórias das companhias espanholas e hispano-americanas de teatro musicado atuantes em São Paulo no período analisado.

Para esta comunicação, serão expostos resultados parciais da iniciação científica, com foco nas companhias espanholas e hispano-americanas que circularam em São Paulo, especialmente em sua contribuição para a circulação internacional de música na cidade.

METODOLOGIA

Inicialmente, foram identificadas 13 companhias espanholas e hispano-americanas atuantes em São Paulo entre 1914 e 1934. A pesquisa recolhe dados em fontes primárias (principalmente hemerográficas) e bibliográficas, para investigar como a presença dessas trupes impactou a vida teatral e musical paulistana e a integrou a um mercado globalizado de bens culturais. Para esta exposição, serão descritos e analisados os dados já encontrados do repertório musical trazido ao Brasil, bem como informações biográficas de alguns dos mais destacados agentes musicais espanhóis e hispano-americanos que atuaram no país, dos quais alguns se instalaram aqui.

No total, as companhias pesquisadas apresentaram 188 peças em São Paulo entre 1914 e 1934. Foram selecionadas as cinco que tiveram maior número de récitas na cidade, todas revistas ou zarzuelas. Com base na bibliografia, na imprensa periódica e nos libretos dessas peças, foram identificados os números musicais que as compunham. Em seguida, foram levantados fonogramas, partituras e outros registros dessas composições.

Para o levantamento das fontes musicais, foram consultados arquivos musicográficos brasileiros (Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros, Discoteca Oneyda Alvarenga, Arquivo Edgard Leuenroth, Instituto Moreira Salles) e estrangeiros (Biblioteca Digital Hispánica, Fundación Juan March). Foram encontrados mais de cem documentos, entre partituras, fonogramas e rolos de pianola. Para verificar a circulação desses materiais no Brasil, consultou-se a Hemeroteca Digital Brasileira.

Para a gestão dos documentos levantados, foi criada uma planilha identificando, para cada número musical encontrado: seus autores (do texto e da música), seu gênero musical, como se deu sua circulação no Brasil, como é referido na bibliografia, em que tipo de mídia circulou, em que arquivo(s) essa(s) mídia(s) se encontra(m). Também foram identificadas as peças às quais esses números musicais pertenciam, o gênero teatral delas, seus autores.

A planilha permite o cruzamento de dados e a identificação dos números, gêneros e mídias mais encontrados, o que ajuda a compreender a circulação das músicas. Esses dados integrarão a base "Teatro Musicado em São Paulo de 1914 a 1934".

Além dos números musicais, foram listados os principais artistas (maestros, diretores, atrizes/ atores, cenógrafos) das treze trupes espanholas e hispano-americanas pesquisadas. Foram arrolados 24 nomes. Cada um deles receberá uma ficha contendo informações sobre sua trajetória biográfica e artística, recolhidas nas fontes primárias já mencionadas, além de sites de registros históricos e cemiteriais (como findagrave.com e familysearch.com), e, eventualmente, em fontes bibliográficas. No final do projeto, essas fichas serão transferidas para a base de dados.

RESULTADOS

A pesquisa revelou que certos números musicais das peças arroladas alcançaram grande sucesso em São Paulo. Por exemplo: segundo a bibliografia consultada, a valsa "Caballero de Gracia", escrita por Felipe Pérez y González (letra) e Federico Chueca e Joaquín Valverde (música) para a revista *La Gran Vía*, se tornou muito popular na cidade. Confirmamos esta informação ao encontrar inúmeras notícias sobre sua presença em programas de concertos públicos. Do mesmo modo, o tango argentino "Desgraciao", escrito por Sebastián Franco Padilla e Eulogio Velasco (letra) e Julian Benlloch (música) para a revista *La Feria de las Hermosas*, serviu de tema a couplets políticos em Buenos Aires, e em São Paulo circulou por partitura (foram encontrados diversos exemplares do tango em diferentes arquivos) e até por fonograma (gravado no Brasil pela Jazz Band Sul-Americana de Romeu Silva). De Julian Benlloch, maestro da Velasco e renomado compositor de zarzuelas, foram encontradas muitas músicas, como o fox-trot "Las niñas del serrucho", de *La Feria de las Hermosas*, com letra de Padilla e Velasco e música de Benlloch e Bernardino Terés; e o "Fox-trot de los tocadores", da revista *Arco Iris* de Tomás Borrás e Mario Vitoria (letra) e

Juan Auli e Benlloch (música). Ambos números circularam em partitura no Rio de Janeiro e em São Paulo.]

Com relação aos agentes pesquisados, dois merecem destaque: os maestros Julio Cristóbal e Soriano Robert, ambos espanhóis que se radicaram no Brasil. Além deles, dois outros artistas espanhóis integraram a cena teatral brasileira: a atriz Elena Parada, que, além de atuar na Casa dos Artistas no Rio de Janeiro, se apresentou em rádios cariocas; e o maestro Domingos Escorihuela, atuante por toda a década de 1920 no Brasil, tendo se unido a diversas trupes brasileiras, como a de operetas de Vicente Celestino e Ary Nogueira.

CONCLUSÕES PARCIAIS

Por enquanto, já é possível perceber como houve uma influência do teatro musicado espanhol na música brasileira, através de seus números e de alguns compositores e atrizes que aqui permaneceram. Na contramão da historiografia tradicional, que associa a música popular a algo intrinsecamente brasileiro, a pesquisa mostra como a música popular em São Paulo faz parte de um circuito cosmopolita transnacional, com influências de repertórios e práticas de todo o mundo.

A identificação dos números musicais das peças permitiu ver como, diferente das expectativas, eles não se restringiam a gêneros tipicamente espanhóis. Entre as peças já pesquisadas, encontram-se 27 gêneros musicais europeus e americanos, que vão do flamenco espanhol às clássicas músicas de salão europeias, da habanera cubana ao shimmy negro norte-americano e ao maxixe brasileiro. Há também temas que ilustram musicalmente regiões longínquas do globo. Por exemplo, na peça *Arco Iris,* há uma música chamada "Canción persa", cujo desenho melódico se baseia em uma escala musical árabe, criando uma atmosfera oriental. Do mesmo modo, há na zarzuela *La verbena de la Paloma* uma seguidilha ("Por ser la virgen de la Paloma") que se refere aos xales flamencos que vinham da China, e uma habanera ("Donde vas con mantón de Manila") que faz menção aos xales flamencos que vinham das Filipinas.

Como discute a pesquisadora Cristina Magaldi (2013) em um artigo sobre música e cosmopolitismo, as primeiras manifestações da *world music* surgiram na virada para o século XX por meio de danças e canções de "terras distantes", bem como modas internacionais efêmeras que eram produzidas, circuladas e consumidas em um circuito internacional. Nesta pesquisa, pôde-se observar que a música popular difundida em São Paulo, uma nascente metrópole, integrava um movimento transnacional. Na paisagem sonora da cidade, teria sido o teatro musicado representado por companhias estrangeiras um dos primeiros veículos da *world music*?

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Vitor Gabriel de. Zarzuela: O Teatro Musical Espanhol em São Paulo. Dissertação (Doutorado em História da Cultura) - UNESP, Assis, SP, 130 p., 2000.

BESSA, Virgínia de Almeida. Uma Babel nos palcos: teatro musicado na cidade de São Paulo (1914-1934). In: Cidade dis(sonante): culturas sonoras em São Paulo (séculos XIX e XX). Organização de José Geraldo Vinci de Moraes. 1. ed. São Paulo: Intermeios, 2022. cap. 6.

FORTES, Alexandre; ALVIM, Leandro. Evidências, códigos e classificações: o ofício do historiador e o mundo digital. esboços: histórias em contextos globais, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 207-227, maio/ago. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5007/2175-7976.2020.e68270. Acesso em: 10.jul.2025.

GODOI, Vinícius Vali de. São Paulo na rota das companhias estrangeiras de teatro musicado: alimentação da base de dados "Teatro Musicado em São Paulo de 1914 a 1934". Relatório de pesquisa. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Departamento de História, 2022. LE GOFF, Jacques. Monumento/Documento. In: _____. História e memória. Tradução de Bernardo Leitão [et al.]. 7. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. p. 53-103. (Coleção Repertórios).

MAGALDI, Cristina. Cosmopolitismo e world music no Rio de Janeiro na passagem para o século XX. Música Popular em Revista, Campinas, ano 1, v. 2, p. 42-85, jan.-jun. 2013. NEVES, Larissa de Oliveira. O musical da Broadway e de West End: história e poética. Londrina: Eduel, 2025. ROTAS de Teatro: entre Portugal e Brasil. Organização de Maria Helena Werneck e Angela de Castro Reis. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

BEZANILLA, María de los Ángeles Chapa. La zarzuela en la América hispana. Ensayos. Madrid: Fundación Juan March, [s.d.] Disponível em:https://www2.march.es/publicaciones/ensayos-tme/ensayo.aspx?p0=15&l=1. Acesso em: 15.jul.2025

DOMÉNECH RICO, Fernando. La edad de oro del género chico. Ensayos. Madrid: Fundación Juan March, [s.d.]. Disponível https://www2.march.es/publicaciones/ensayos-tme/ensayo.aspx?p0=3&l=1. em: Acesso em: 15.jul.2025

ESPÍN TEMPLADO, Pilar. El público del teatro musical: del Liceo a la Zarzuela. Ensayos. Madrid: Fundación Juan March, [s.d.]. em:https://www2.march.es/publicaciones/ensayos-tme/ensayo.aspx?p0=8&l=1. Disponível Acesso em: 15.jul.2025

GIMÉNEZ, Alberto Emilio. Presencia y arraigo de la zarzuela en Argentina. Cuadernos de Música Iberoamericana, Madrid, v. 2-3, p. 475-486, 1996-97.

HUERTA CALVO, Javier. Un paseo por la historia del teatro musical en España. Ensayos. Madrid: Fundación Juan March, [s.d.]. Disponível https://www2.march.es/publicaciones/ensayos-tme/ensayo.aspx?p0=1&l=1. Acesso em: em: 15.jul.2025

HUERTAS, Eduardo. El teatro frívolo: las variedades y la revista. Ensayos. Madrid: Fundación Juan March, [s.d.]. Disponível em:https://www2.march.es/publicaciones/ensayos-tme/ensayo.aspx?p0=15&l=1. Acesso em: 15.jul.2025

JASSA HARO, Ignacio. La memoria del teatro musical en España. Ensayos. Madrid: Fundación Juan March, [s.d.]. Disponível https://www2.march.es/publicaciones/ensayos-tme/ensayo.aspx?p0=25&l=1. 15.jul.2025 em: Acesso em: JASSA HARO, Ignacio. “Te espero en Eslava” o “Consecuencias de La Gran Vía”. In: La Gran Vía… Esquina a Chueca. Teatro de la Zarzuela, Madrid, 2009. 16

LIÑÁN, José Antonio Caride de. Eulogio Velasco Huertas: Un ilustre alcantarillero en riesgo de olvido. Cangilón, Múrcia, n. 39, 1 dez. 2022. Miscelánea, p. 222-238. Disponível em: http://cangilon.regmurcia.com/revista/N39/N39-015.pdf . Acesso em: 29 abr. 2025.

MEJÍAS GARCÍA, Enrique. Offenbach, compositor de zarzuelas. Madrid: Instituto Complutense de Ciencias Musicales (ICCMU), 2022.